

Estratégias Rio Bravo

Fevereiro 2020



Olavírus

Gustavo Franco

gustavo.franco@riobravo.com.br

O mundo entrou em pânico no final de fevereiro com o crescimento de casos do coronavírus (Covid19) fora da China. Na Ásia, a Coreia do Sul confirmou quase 4 mil casos; na Europa, a Itália é o país com maior número de infectados e crescimento em velocidade impressionante; e nos EUA, a primeira morte aconteceu no último dia de fevereiro. Os impactos da doença demoraram a chegar nos mercados. Em janeiro, quando a China divulgou que um tipo novo rapidamente transmissível de pneumonia estava atingindo uma província inteira com quase 60 milhões de habitantes quase não houve volatilidade. Já em fevereiro, as bolsas continuaram a subir até o recorde histórico, no dia 19, em seguida teve uma das piores semanas da história.



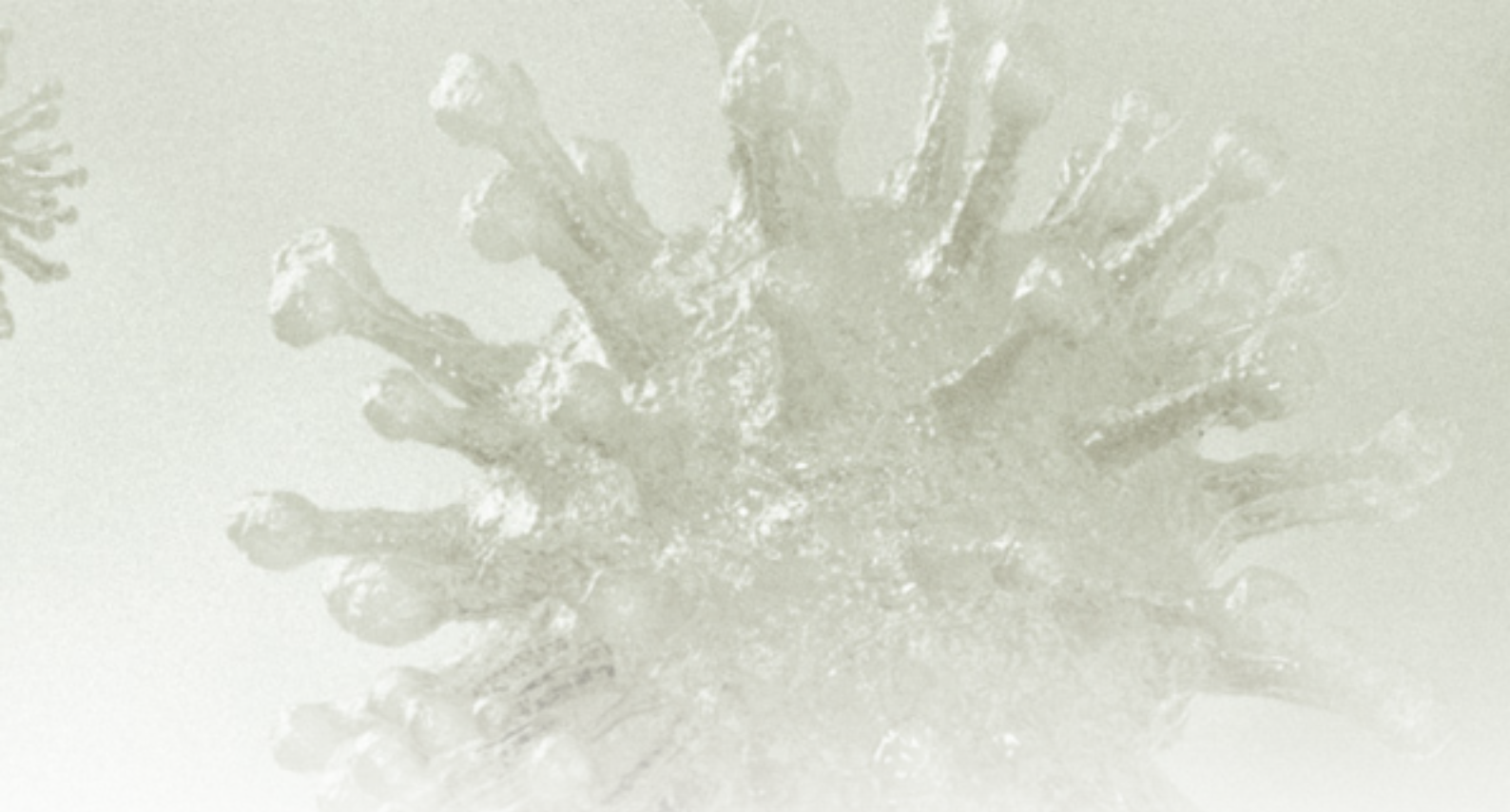
Os impactos do coronavírus (Covid19) demoraram a chegar nos mercados

No Brasil, outro tipo de patologia, muito conhecida e difundida na República, teve um novo capítulo no início deste ano. A luta por recursos do orçamento mudou de patamar após a eleição de Bolsonaro, que, sem uma grande base parlamentar, teve que abrir mão de parte do poder que o Executivo tinha para manejar uma parte do muito engessado orçamento. Em 2015, a já fraca presidente Dilma

Rousseff viu o Congresso aprovar uma PEC que impunha a execução das emendas individuais até o limite de 1,2% da receita corrente líquida, por volta de R\$ 10 bilhões. Ainda há possibilidade de contingenciamento dessas despesas, mas apenas na mesma proporção do contingenciamento total das despesas discricionárias.

No começo de 2019, já no governo Bolsonaro, outra PEC obrigou a realização das emendas de bancadas e foi uma mudança de paradigma na condução do orçamento. A aprovação dessa emenda se deu em tempo recorde, em torno de 48 horas na Câmara, em segunda votação com 378 votos a favor e 4 contrários e serviu para Rodrigo Maia reforçar sua liderança no centrão. No momento em que o presidente da República brigava com o Legislativo, em particular com Maia, dizendo que o “toma lá dá cá” acabara, a medida pareceu uma boa ideia para todas as partes e o bom relacionamento resultante ajudou na aprovação da reforma da Previdência.

No recente episódio, os parlamentares incluíram na lei de diretrizes orçamentárias a obrigação para as emendas de comissão e do relator. O presidente da República usou seu direito constitucional de veto, alegando que o trecho é contrário ao interesse público, o que irritou deputados e senadores que agora se organizam para derrubar o veto.



O que se seguiu foram sintomas de mais uma doença grave, que acomete o governo federal, o Olavírus. Apesar das disputas internas, ele atinge muitos ministros militares, também. A falta de vontade e de capacidade de negociar com o Congresso gera atitudes desnecessariamente beligerantes, como, no caso da lei do orçamento (veja bem, uma lei, não um decreto), a convocação de uma manifestação contra o Legislativo. O veto faz sentido, o que não faz é a forma de fazer política. Em muitas matérias em que bastava negociação de bastidores, ministros, o próprio presidente da República, ou algum ente querido, critica os deputados ou o presidente da Câmara. O micróbio da falta de educação impede a discussão do mérito das medidas, pois a forma é equivocada e, normalmente, o Executivo sai perdendo.



Apesar das disputas internas, o Olavírus atinge muitos ministros militares, também

O ano começa agora e é mais curto devido às eleições municipais. A agenda é extensa. A reforma tributária ganhou uma comissão mista especial, mas dificilmente algo tão ambicioso será aprovado este ano. Algo muito mais simples, a reforma administrativa ficou parada por muito tempo em uma etapa em que não deveria, a mesa do

Presidente. O ministro da Economia precisou ser muito paciente e usar de bons argumentos para fazer o projeto avançar, mas ainda não foi enviado para o Congresso.

Um acordo entre os poderes na condução do Orçamento pode abrir uma nova janela de aprovação de algumas reformas, mas vírus são difíceis de controlar, antibióticos não funcionam. Não será o último episódio de desnecessárias rugas entre o Planalto e o Congresso.



Um acordo entre os poderes na condução do orçamento pode abrir uma nova janela de aprovação de algumas reformas

Renda Fixa



Evandro Buccini

evandro.buccini@riobravo.com.br

Na primeira semana de fevereiro, o Copom (Comitê de Política Monetária do Banco Central) cortou a SELIC de 4,50%aa para 4,25%aa. Tal alteração reduziu a rentabilidade dos títulos crédito privado de curto prazo atrelados a % do CDI e, conseqüentemente, seus preços no mercado secundário. Na segunda metade do mês, o aumento dos riscos potenciais associados ao surto internacional do coronavírus (Covid19) expandiu a curva DI futuro de longo prazo. Isso impactou negativamente os retornos dos títulos de crédito de longo prazo remunerados a CDI+%. Ambos os fatores afetaram a rentabilidade de fundos de crédito privado no mês de fevereiro.

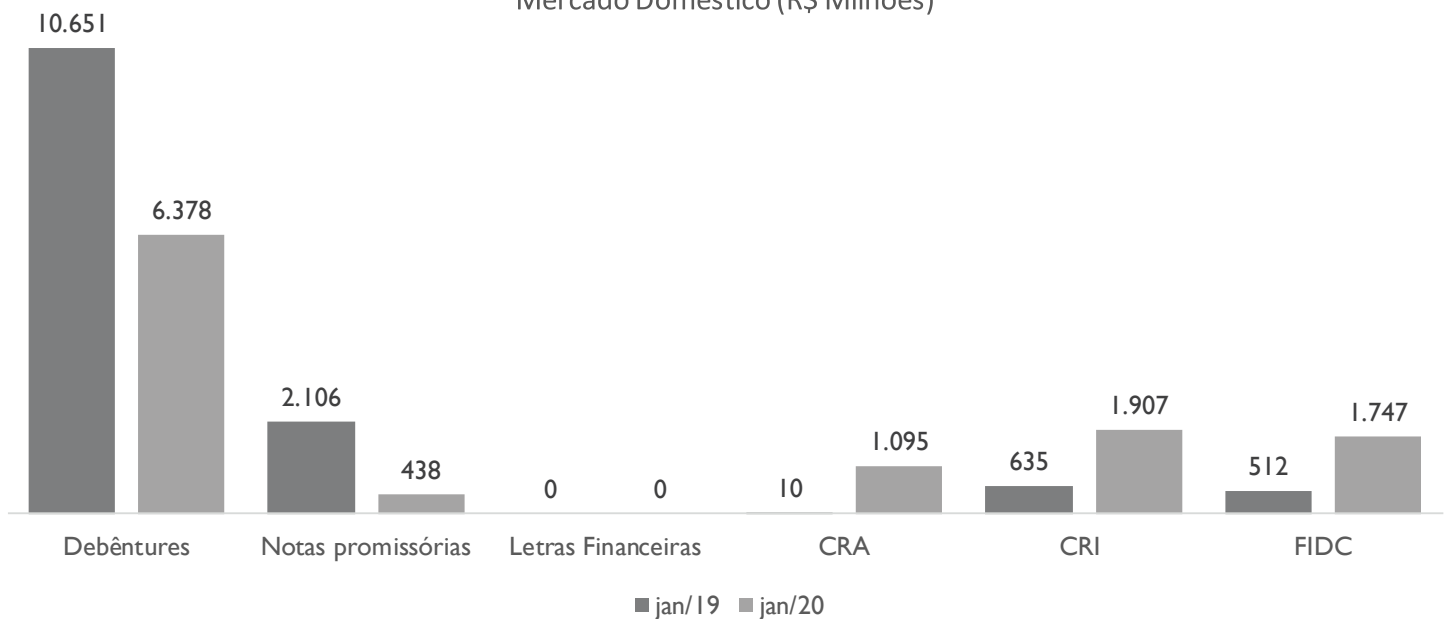
Ainda em fevereiro, as empresas emissoras de títulos de crédito que compõem a carteira de fundo de crédito privado da Rio Bravo divulgaram resultados positivos referentes ao quarto trimestre de 2019. A maioria desses emissores reduziu a alavancagem financeira com crescimento de receita e aumento de rentabilidade.

Essa combinação de maior volatilidade de curto prazo nos preços dos títulos de crédito no mercado secundário com resultados sólidos dos principais emissores pode gerar boas oportunidades de aquisição de novos títulos de crédito para nossa carteira, contribuindo para rentabilidade do fundo em períodos subsequentes.

No mercado primário, observamos que as novas emissões de debêntures vieram com taxas mais elevadas, refletindo a onda de reprecificação no final do ano passado. Vale destacar que nenhuma emissão foi em % do CDI devido à baixa procura por esse tipo de ativo, mais de 93% dos papéis colocados foram DI+spread e 7% atrelado ao IPCA (Jan/19 DI+ representou 39% e % do CDI 61%).

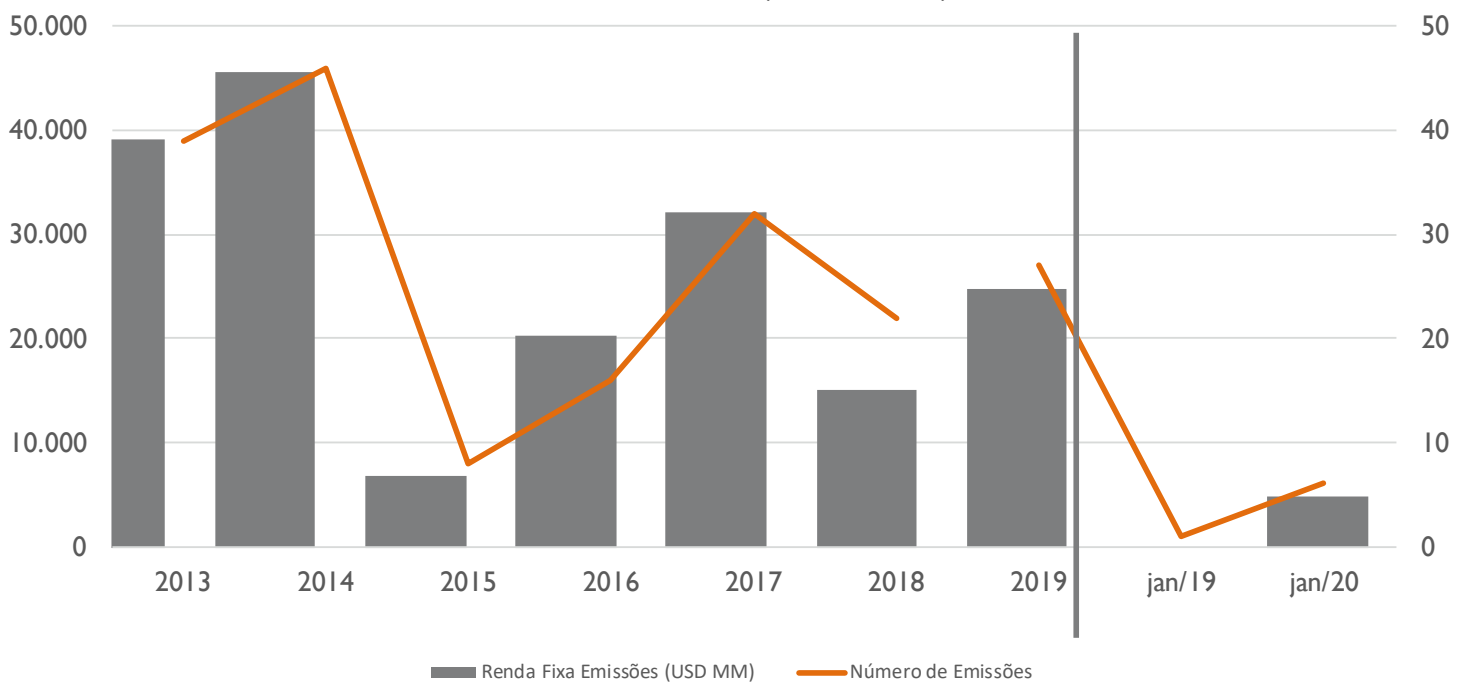
De acordo com dados compilados pela ANBIMA, as captações de recursos em Renda Fixa (Debêntures, NP's, CRI's, CRA's e FIDC's) via mercado de capitais doméstico totalizaram R\$ 11,6 bilhões em janeiro de 2020, representando uma queda de 16,9% em relação ao mesmo período do ano anterior. Já as emissões de debêntures perfazem R\$ 6,4 bilhões do total de captações em janeiro de 2020 (-40,1% vs o mesmo período do ano anterior).

Mercado Doméstico (R\$ Milhões)



No mercado externo de crédito, o volume captado em janeiro de 2020 apresentou aumento de 653,3% quando comparado com o mesmo período de 2019.

Emissões Externas (US\$ Milhões)



Investimentos Imobiliários

Anita Scal

anita.spichler@riobravo.com.br

O IFIX iniciou o ano de 2020 com uma tendência de alta, porém, logo nos primeiros dias de janeiro, esse movimento foi revertido. Em 2020, o índice dos fundos imobiliários acumula queda de -7,31% e, no mês de fevereiro, caiu -3,69%. No entanto, essa retração foi precedida por um aumento significativo: só em dezembro de 2019, o IFIX subiu 9,84%.

Ajustes no mercado após períodos de altas são normais e recorrentes, assim como altas após períodos de ajustes também são, pois o mercado de renda variável possui volatilidade. Apesar disso, o mercado de negociações imobiliárias em específico é muito menos volátil do que as negociações financeiras.

Nesse sentido, mesmo com as recentes correções, continuamos com uma visão muito positiva para o mercado de fundos imobiliários. Isso porque esse segmento funciona em uma velocidade diferente no mercado de negociações financeiras. Um bom exemplo para retratar essa decalagem é que decisões relacionadas a expansões, locações, aquisições e desocupações são, na maioria das vezes, resultado de longas negociações e planejamento. Tais decisões estão sempre relacionadas ao sentimento positivo de crescimento das empresas. Em 2019, foi esse sentimento que guiou o investimento nas operações das empresas, comportamento que deverá se manter ao longo de 2020.

Outro fator que corrobora a visão positiva é que a massa salarial do país segue crescendo, o que é um importante indicador para o varejo em geral, refletindo nos resultados dos shoppings e varejo de rua. Além disso, o e-commerce segue tendo aumento superior ao varejo físico, demonstrando

a escalada da demanda por ativos logísticos. Para entender a real importância do e-commerce, é importante ressaltar que a necessidade de espaços físicos de armazenamento é na ordem de 3 para 1 quando comparamos o e-commerce ao varejo tradicional. Também deveremos ver no ano de 2020 uma boa parcela de revisionais em contratos que foram negociados no período de crise, o que deve gerar maiores aluguéis.

Em períodos de grande volatilidade, como os observados no mercado recentemente, a importância de se ter uma gestão profissional fica mais evidente que o normal, pois profissionais de gestão, como gestores de fundos de fundos imobiliários, tomam decisões sempre racionais e tendem a não vender na baixa um papel apenas pelo fato dele estar caindo. A tomada de decisão é sempre pautada em fundamentos macro e micro econômicos. Isso faz com que, com passar do tempo, a performance seja mais consistente do que aquela que é feita pela maioria dos investidores, fruto de decisão mais assertiva e correta.

Por fim, de tempos em tempos, temos algum ruído relacionado ao fim da isenção nos investimentos de maneira em geral. Todavia, esse tópico ainda é uma discussão muito incipiente. Mesmo com o fim da isenção, o fato de o investidor poder contar com um profissional de gestão ativa administrando imóveis e extraíndo o total valor dos ativos frente a negociações de contratos, compras e vendas de ativos no longo prazo traz muito mais valor.



Renda Variável

Paulo Bilyk
paulo.bilyk@riobravo.com.br

Klabin (KLBN11)

Iniciamos, há pouco menos de 12 meses, o investimento em Klabin, maior produtora de embalagens do país. A empresa possui características interessantes, tendo em perspectiva o panorama macro atual: exposição à retomada da economia doméstica e, ao mesmo tempo, a companhia se beneficia de uma depreciação do real via exportações.

Com fontes de receita bastante diversificadas – tanto do ponto de vista de produtos como geográfico –, a Klabin atua em dois grandes segmentos: embalagens e celulose. No primeiro, produz kraftliner (insumo utilizado para produção de caixas de papelão), papelcartão (usado nas embalagens de alimentos congelados, por exemplo), sacos industriais e caixas de papelão ondulado. Grande parte desses produtos tem forte relação com o desempenho da economia doméstica, em específico com a produção industrial.

A empresa produz três diferentes tipos celulose: fibra curta, fibra longa e fluff. Essa commodity é dependente da China e tem alta volatilidade de preços. No início de 2019, por exemplo, o preço de celulose estava cotado perto das máximas históricas e encerrou o período caindo mais de 30%, pressionada pela menor demanda chinesa.

Iniciamos nossa posição quando o mercado penalizava a empresa pela queda dos preços de celulose e, concomitantemente, pelo aumento da alavancagem que viria durante novo ciclo de investimentos (Puma II). Sobre celulose, por conta da queda recente de preços, as margens desse segmento sofreram e impactaram negativamente o EBITDA. Entretanto, por

ter uma característica cíclica, é razoável esperar que o preço de celulose volte à média histórica ao longo dos próximos anos e que a Klabin retome a sua margem histórica. A companhia é uma das produtoras de menor custo da indústria, então, mesmo com pressão de preço, ainda devemos ver geração de caixa.

O projeto Puma II é a principal alavanca de crescimento da empresa para os próximos anos. O investimento inclui duas novas máquinas de papel, mais do que dobrando a capacidade de produção de kraftliner, somando R\$10 bilhões e com expectativa de conclusão parcial em 2021 (1ª máquina) e final em 2023. O racional por trás do projeto é integralizar parte da produção de celulose que é destinada a mercado em produtos de maior valor agregado, corroborando para sua posição líder em embalagens no país. O financiamento do projeto foi fechado com um custo de dívida bastante atrativo e com elevado potencial de adição de valor aos acionistas.

Por fim, reconhecemos que o endividamento da Klabin está alto e numa trajetória crescente – medido por dívida bruta total e indicador Dívida Líquida/EBITDA –, mas vale frisar que esse é o caminho natural enquanto os investimentos estão sendo feitos. Outro indicador importante para medir a saúde financeira da empresa, o prazo médio da dívida, está bastante alongado e dá conforto para o Puma II iniciar produção e ajudar na desalavancagem. Assim que o ciclo de celulose se normalizar, e a empresa iniciar a produção de Puma II, deveremos capturar a geração de valor para os acionistas via redução de alavancagem.



Multimercados



Evandro Buccini

evandro.buccini@riobravo.com.br

O crescimento de casos do novo coronavírus (Covid19) em todos os continentes trouxe uma correção importante nos preços dos ativos de risco nos últimos dias de fevereiro. O movimento demorou um pouco mais do que esperávamos. A vida na China está muito lentamente voltando ao normal e o PMI abaixo de 30 para serviços e em 35,7 para manufatura mostrou o tamanho da paralisação. O início de março será um marco relevante, pois era a data esperada de retorno à atividade nas maiores cidades. O aumento no número de casos no país está menos explosivo, porém no mundo assusta, especialmente na Coreia do Sul e na Itália.

Não esperamos uma recuperação tão rápida para o mesmo patamar de crescimento que o mundo estava. O choque atingiu a China em um momento de desaceleração importante, com alavancagem corporativa muito elevada. O governo ainda tem munição para conter uma crise profunda, inclusive do lado fiscal - a dívida do governo, atualmente próxima a 50% do PIB, tem, pelo menos, espaço para crescer. O que aconteceu com a HNA é um exemplo do que pode ocorrer com as empresas maiores, mas os calotes de empresas pequenas, que já cresciam nos últimos dois anos, vão acelerar.

Nos EUA, a desaceleração também já estava contratada. O fim dos estímulos monetários e fiscais vinha fazendo efeito e, agora, as paralisações de significativas cadeias de produção, em especial de tecnologia, e a queda no preço do petróleo devem gerar revisões para baixo de crescimento e de lucratividade das empresas. A bolsa americana estava subindo sem revisão positiva de lucro das empresas há meses, mas sofreu correção considerável desde

o dia 19 de fevereiro. O Fed deve voltar a cortar juros, mesmo que não tão rápido quanto o mercado de juros estava precificando no começo de março. Outros bancos centrais de países desenvolvidos devem agir na mesma direção. Não há nada que a política monetária possa fazer contra as interrupções das cadeias de produção ou para diminuir o receio das pessoas em viajar e sair para consumir, mas podem ajudar a melhorar as condições financeiras, que ficaram mais apertadas nas últimas semanas.

No Brasil, as projeções de crescimento já estavam sendo revisadas para baixo antes da queda da expectativa de crescimento global. Os indicadores de atividade econômica do quarto trimestre foram piores do que o esperado. Em dezembro, todos os índices do IBGE apresentaram contração, indústria, serviços e varejo. Podemos ter mais um ano de crescimento do PIB abaixo de 2%. A recente valorização do Ibovespa, da mesma forma que nos EUA, não foi acompanhada de revisões positivas de lucro e houve forte saída de investidores estrangeiros. Tememos que a correção possa ser mais profunda com mudanças de posições dos fundos multimercados e saques de investidores recém-chegados à classe.

Nesse cenário, o Banco Central pode voltar a cortar juros, pois, mesmo com a desvalorização do câmbio, a desaceleração da atividade e a queda no preço das commodities devem deixar a inflação próxima ou abaixo do centro da meta.

Em fevereiro, o Rio Bravo Apollo caiu 19bps, enquanto no ano ainda segue positivo em 55bps ou 82,5% do CDI. Iniciamos o mês com posição vendida em bolsas globais, mas a cesta atingiu nosso preço

de stop devido ao forte início de mês para ativos de risco, com S&P500 tendo chegado a quase 5% de alta até metade do mês. Assim, nosso short em S&P500 foi a maior posição detratora de performance, retirando 1% no mês. Nossas posições em fundos imobiliários tiraram mais 16bps. Quanto aos principais ganhos no mês, nossas posições short real, short commodities e aplicados em juros globais renderam 20bps, 46bps e 53bps, respectivamente. Começamos o mês de março com o risco do fundo muito baixo, diante da elevada incerteza e volatilidade. Nossa maior posição é em uma cesta de fundos imobiliários, além dos modelos quantitativos da nossa alocação no Rio Bravo Pandas.

O Rio Bravo Pandas alcançou 52bps no mês e no ano sobe 1,5%, ou 223% do CDI. Mesmo passando fevereiro com a carteira 15% comprados em ações, algumas posições vendidas foram excepcionalmente bem, como CVC, que no fim do mês representava pouco mais de 1% da carteira e, ainda assim, rendeu 52bps no mês. Nossa estratégia de futuros de bolsa e dólar rendeu 14bps no mês. Para março, os modelos indicam que ficaremos vendidos, movimento puxado pelos modelos de tendência e pelo aumento de volatilidade.

O Rio Bravo Previdência caiu 3,98% em fevereiro e no ano chega a 3,13%. Praticamente todo o prejuízo do mês foi proveniente da carteira de ações que caiu 3,96%. Nossas únicas posições positivas no mês foram WEG e Marfrig, que, juntas, renderam 8bps no mês. O resultado da posição aplicada em juros real, após custos do hedge, foi positivo em 4bps no mês.

Performance

	Rio Bravo Crédito Privado FIRF	Rio Bravo Liquidez DI FI Referenciado	Rio Bravo Fundamental FIA	Rio Bravo Apollo FIC FIM	Rio Bravo Previdência FIM	Rio Bravo Pandas FIC FIM	CDI	IBOV	SMLL	EURBRL	USDBRL	FTSE R\$ (ex-UIK)	IMA-B	IFIX
fevereiro 20	0,26	0,24	-8,49	-0,19	-3,98	0,52	0,29	-8,43	-8,27	-5,85	4,42	-4,10	0,45	-3,69
janeiro 20	0,46	0,31	1,06	0,74	0,89	0,98	0,38	-1,63	0,45	5,26	6,26	4,16	0,26	-3,76
dezembro 19	0,43	0,31	8,28	-0,49	3,84	-0,88	0,38	6,85	12,65	-3,34	-4,88	-1,49	2,01	10,63
novembro 19	0,14	0,32	2,36	-0,43	-0,70	-0,33	0,38	0,95	5,14	4,11	5,45	6,44	-2,45	3,52
outubro 19	0,22	0,40	0,40	-0,05	2,21	0,71	0,48	2,36	2,28	-1,03	-3,32	-0,09	3,36	4,01
setembro 19	0,47	0,40	3,50	0,98	3,09	-1,61	0,47	3,57	2,08	-0,57	0,26	3,04	2,86	1,04
agosto 19	0,50	0,44	0,54	-0,07	-0,77	-0,46	0,50	-0,67	0,48	7,92	8,66	7,61	-0,61	-0,11
julho 19	0,59	0,50	3,93	0,70	2,60	-0,45	0,57	0,84	6,75	-3,54	-0,91	-3,75	1,50	1,27
junho 19	0,49	0,40	2,93	-0,10	3,05	-0,46	0,47	4,06	6,99	-0,11	-1,87	4,33	3,73	2,88
Maio-19	0,54	0,48	3,26	1,15	3,01	2,34	0,54	0,70	1,97	-0,29	0,06	-6,04	3,66	1,76
Abril-19	0,53	0,45	2,65	1,05	2,04	0,88	0,52	0,98	1,66	-0,13	0,01	4,46	1,51	1,03
Março-19	0,50	0,40	-2,89	0,99	-1,37	0,32	0,47	-0,18	0,10	3,02	4,36	4,13	0,58	1,99
Fevereiro-19	0,53	0,43	-2,39	0,16	0,65	0,53	0,49	-1,86	-1,82	2,32	2,46	6,03	0,55	1,03
Janeiro-19	0,57	0,48	7,81	1,36	5,95	2,89	0,54	10,82	9,41	-6,12	-5,37	-0,28	4,37	2,47
24 meses	12,27	10,53	24,32	-	23,12	13,64	12,35	22,05	-	12,89	37,70	24,36	34,65	-
36 meses	22,96	19,86	47,30	-	41,36	32,28	22,60	50,86	94,29	36,96	44,42	57,85	50,55	-
48 meses	40,96	35,75	92,12	-	74,94	43,97	39,65	-	-	2,64	12,99	39,46	89,12	-
Desde o início	203,05	196,66	708,08	26,36	77,67	51,64								
PL Atual (R\$Mil)	230.765	7.862	4.431	25.500	11.616	3.624								
Data de início	14/08/2008	28/12/2007	08/09/2004	04/01/2017	12/03/2013	17/08/2015								
Taxa de Administração (a.a.)	0,45%	0,35%	2,00%	1,50%	1,10%	0,90%								
Taxa de Performance (a.a.)	-	-	20% do que exceder Ibovespa	25% do que exceder CDI	-	25% do que exceder CDI								

Rio Bravo

Paulo Bilyk

Chief Executive Officer
Chief Investment Officer
paulo.bilyk@riobravo.com.br

Gustavo Franco

Conselheiro Sênior de Economia
gustavo.franco@riobravo.com.br

Evandro Buccini

Diretor
evandro.buccini@riobravo.com.br

Anita Scal

Diretora
Investimentos Imobiliários
anita.spichler@riobravo.com.br

Vanessa Faleiros

Chief Operating Officer
Diretora Jurídico e Compliance
vanessa.faleiros@riobravo.com.br

José Carlito Oliveira

Gestor de portfolio
jose.oliveira@riobravo.com.br

Mauricio Xavier

Diretor de renda fixa
mauricio.xavier@riobravo.com.br

Flávio Strunk

Chief Financial Officer
flavio.strunk@riobravo.com.br

Investidores Institucionais

institucional@riobravo.com.br

Daiana Pires

11 3509 6639
daiana.pires@riobravo.com.br

Paulo Rossetti

11 3509 6689
paulo.rossetti@riobravo.com.br

Roberta Moretti

11 3509 6615
roberta.moretti@riobravo.com.br

Ouvidoria

0800 722 9910
ouvidoria@riobravo.com.br



A presente instituição aderiu ao
Código ANBIMA de Regulação e
Melhores Práticas para os
Fundos de Investimento.

Este material foi elaborado pela Rio Bravo e não deve ser considerado um relatório de análise para fins. Este material tem caráter meramente informativo, não constitui e nem deve ser interpretado como sendo material promocional, solicitação de compra ou venda, oferta ou recomendação de qualquer ativo financeiro, investimento, sugestão e alocação ou adoção de estratégias por parte dos destinatários. Os prazos, taxas e condições aqui contidos são meramente indicativos. As informações contidas nesse material foram consideradas razoáveis na data em que ele foi divulgado e foram obtidas de fontes públicas consideradas confiáveis. A Rio Bravo não dá nenhuma segurança ou garantia, seja de forma expressa ou implícita, sobre a integridade, confiabilidade ou exatidão dessas informações. Este relatório também não tem a intenção de ser uma relação completa ou resumida dos mercados ou desdobramentos nele abordados. Os ativos, operações, fundos e/ou instrumentos financeiros discutidos nesse material podem não ser adequados para todos os investidores. Este material não leva em consideração os objetivos de investimento, situação financeira ou necessidades específicas de qualquer investidor. Os investidores devem obter orientação financeira independente, com base em características pessoais, antes de tomar uma decisão de investimento. Caso os ativos, operações, fundos e/ou instrumentos financeiros sejam expresso em uma moeda que não a do investidor, qualquer alteração na taxa de câmbio pode impactar adversamente o preço, valor ou rentabilidade. A Rio Bravo não se responsabiliza por decisões de investimentos que venham a ser tomadas com base nas informações divulgadas e se exime de qualquer responsabilidade por quaisquer prejuízos, diretos ou indiretos, que venham a decorrer da utilização deste material ou seu conteúdo. Este material é destinado à circulação exclusiva para a rede de relacionamentos da Rio Bravo, podendo ser divulgado também em seu site. Fica proibida a reprodução ou redistribuição para qualquer pessoa, no todo ou em parte, qualquer que seja o propósito, sem o prévio consentimento expresso da Rio Bravo. Para maiores informações sobre os produtos, tabelas de custos operacionais, acesse www.riobravo.com.br. LEIA O MATERIAL ANTES DE INVESTIR. RENTABILIDADE PASSADA NÃO REPRESENTA GARANTIA DE RENTABILIDADE FUTURA. A RENTABILIDADE DIVULGADA NÃO É LÍQUIDA DE IMPOSTOS. FUNDOS DE INVESTIMENTO NÃO CONTAM COM GARANTIA DO ADMINISTRADOR, DO GESTOR, DE QUALQUER MECANISMO DE SEGURO OU FUNDO GARANTIDOR DE CRÉDITO FGC. ESTE FUNDO TEM MENOS DE 12 (DOZE) MESES. PARA AVALIAÇÃO DA PERFORMANCE DE UM FUNDO DE INVESTIMENTO, É RECOMENDÁVEL A ANÁLISE DE, NO MÍNIMO, 12 (DOZE) MESES. A RENTABILIDADE DIVULGADA NÃO É LÍQUIDA DE IMPOSTOS E TAXA. AS INFORMAÇÕES PRESENTES NESTE MATERIAL TÉCNICO SÃO BASEADAS EM SIMULAÇÕES E OS RESULTADOS REAIS PODERÃO SER SIGNIFICATIVAMENTE DIFERENTES. A RENTABILIDADE AJUSTADA CONSIDERA O REINVESTIMENTO DOS DIVIDENDOS, JUROS SOBRE CAPITAL PRÓPRIO OU OUTROS RENDIMENTOS ADVINDOS DE ATIVOS FINANCEIROS QUE INTEGREM A CARTEIRA DO FUNDO REPASSADOS DIRETAMENTE AO COTISTA. DESCRIÇÃO DO TIPO ANBIMA DISPONÍVEL NO FORMULÁRIO DE INFORMAÇÕES COMPLEMENTARES. ESTA INSTITUIÇÃO É ADERENTE AO CÓDIGO ANBIMA DE REGULAÇÃO E MELHORES PRÁTICAS. Para informações, ligue para +55 11 3509-6600. Para reclamações, utilize o SAC/Ouvidoria: 0800-722-9910.

Conheça nossas estratégias

Imobiliários

Investimentos em imóveis corporativos, de varejo, logística, educacionais e shopping centers, feitos por uma equipe especializada em administração fiduciária e gestão dos ativos dos fundos imobiliários. Os investidores destes fundos podem ter distribuição periódica, podendo ser mensal ou semestral, de acordo com a política de investimentos de cada fundo, além de liquidez diária em suas cotas e baixo valor de investimento mínimo.

Renda Fixa

Investimentos em fundos que alocam recursos no mercado de crédito, atrelados à taxa de juros pós-fixada, pré-fixada e índices de preço. Cada crédito nesses fundos é analisado detalhadamente, amparados em nossa leitura dos fundamentos mínimos de longo prazo.

Multimercados

Fundos que alocam recursos em ativos de diferentes classes - juros, câmbio, ações e outros - formando em conjunto diversificado administrado de forma dinâmica em função de avaliações dos mercados financeiros doméstico e internacional.

Renda Variável

Alocação de capital em ações de empresas brasileiras com alto potencial de valorização pela qualidade de seus gastos, produtos e de seus mercados. Uma análise fundamentalista, feita ação por ação em um portfólio relativamente concentrado entre 16 a 22 empresas.



Rio Bravo S.A.
Av. Chedid Jafet, 222, Bloco B, 3º andar
04551-065 São Paulo SP Brasil
Tel. +55 11 3509 6600 | 2107 6600

www.riobravo.com.br